

Prezado Editor Chefe *Oecologia Australis*

Dr. Diogo Loretto,

Estamos enviando para apreciação pelo Conselho Editorial da *Oecologia Australis* nosso manuscrito intitulado "Composition, body-size structure and biomass of zooplankton in a high-elevation temporary lake in an iron ore-rich area of Brazil".

Ainda são muito restritos os estudos sobre a diversidade da comunidade zooplanctônica em lagoas de altitude, no Brasil. Pela própria singularidade topográfica, que restringe os ecossistemas montanos a áreas circunscritas da paisagem brasileira, e ainda devido aos estudos incipientes sobre lagos temporários, esses ecossistemas têm recebido pouca atenção. O objetivo deste estudo foi registrar e analisar a composição, diversidade, estrutura de tamanho e biomassa da comunidade de zooplâncton em um lago temporário (Lagoa Seca) de altitude situado na parte sul da Serra do Espinhaço, em uma região caracterizada sobretudo pela intensa exploração do minério de ferro, no Quadrilátero Ferrífero (Minas Gerais). Em virtude do impacto da atividade minerária na região, são raros os lagos naturais que preservam suas condições pristinas e comunidades originais. Esses pequenos lagos montanos constituem ecossistemas de extrema relevância para estudos sobre dinâmica de populações e metapopulações, estratégias adaptativas e cenários evolutivos. Três perguntas específicas foram investigadas no presente manuscrito: (I) a composição taxonômica da assembléia de zooplâncton, (II) a estrutura de tamanho e biomassa dos principais grupos da comunidade zooplanctônica e (III) se as características morfométricas e biomassa do zooplâncton serão predominantemente relacionadas à dominância do microzooplâncton, como esperado em habitats sujeitos a fortes perturbações frequentes, tais como lagos temporários. Concluímos neste trabalho que, a variabilidade hidrológica desse ambiente é o fator preponderante na organização do sistema aquático, requerendo adaptações por parte da comunidade zooplanctônica. É também discutido o papel dessa lagoa de altitude como reserva de biodiversidade, especialmente devido ao seu isolamento e localização em área de proteção ambiental dentro do Quadrilátero Ferrífero.

Nós autores, informamos que o manuscrito não está publicado em outro periódico e que não foi submetido concomitantemente a outro periódico. Informamos também a concordância de todos os autores com a publicação.

Indicamos a seguir cinco nomes de possíveis revisores com afiliação e endereço:

1- Dra. Claudia Costa Bonecker (Universidade Estadual de Maringá – UEM):
bonecker@nupelia.uem.br

2- Dra. Paulina Maria Maia Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG): maia@icb.ufmg.br

3 - Dra. Maria José dos Santos Wisniewski (Universidade Federal de Alfenas – Unifal): czw@uol.com.br / mjw@unifal-mg.edu.br

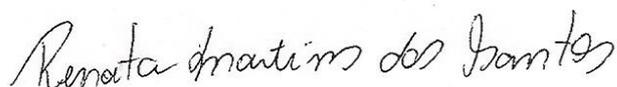
4 – Dra. Marlene Sofia Arcifa (Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto):
marcifa@usp.br

5 – Dr. Evaldo Luís Gaeta Espíndola (Universidade de São Paulo – USP/São Carlos):
elgaeta@sc.usp.br

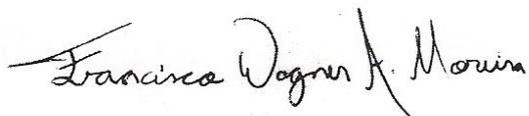
Atenciosamente,


Raquel Aparecida Moreira


Odete Rocha



Renata Martins dos Santos



Francisco Wagner Moreira



Emerson Silva Dias



Eneida Maria Eskinazi Sant'Anna